



**Prefeitura Municipal de São Leopoldo
Secretaria Municipal de Saúde
Centro de Vigilância em Saúde
Vigilância Epidemiológica de São Leopoldo**

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DO HIV/AIDS



São Leopoldo, 01 de dezembro de 2023.

Sumário

1. Introdução	3
2. Objetivos e base de dados	4
2.1 Objetivos.....	4
2.2 Base de dados e software utilizado.....	4
3. Resultados	5
3.1 Infecção pelo HIV/Aids.....	5
3.2 Infecção pelo HIV em gestantes.....	8
3.3 Série histórica de casos e mortalidade por aids	11
3.4 Principais Indicadores Epidemiológicos	13
4. Considerações Finais.....	14
5. Referências	16
6. Apêndice: tabelas.....	17

1.Introdução

A síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), assim como o seu agente etiológico, o vírus da imunodeficiência humana (HIV), representa um problema de saúde pública mundial. Estima-se que 79,3 milhões de pessoas se infectaram com o HIV e 36,3 milhões morreram de doenças relacionadas à aids no mundo, desde o advento da pandemia na década de 80¹. O primeiro caso notificado de aids no Brasil ocorreu no estado de São Paulo em 1980 e no Rio Grande do Sul em 1983. Até junho de 2022, foram detectados 1.088.536 casos de aids^{2, 3}.

O reservatório do HIV é o ser humano e a transmissão pode ser por via sexual (esperma e secreção vaginal), sanguínea (via parenteral e gestação-parto) e aleitamento materno. O período de incubação, isto é, o tempo entre a infecção e o aparecimento de sinais e de sintomas da fase aguda, é de uma a três semanas. Após a infecção aguda, o tempo de desenvolvimento de sinais e de sintomas da aids é em média de dez anos. Contudo, sinais e sintomas de imunodeficiência podem aparecer com um período variável após a infecção aguda em casos de HIV, ou seja, sem a manifestação clínica da doença aids⁴. Quando não tratada, a infecção pode resultar em grave disfunção do sistema imunológico. Os linfócitos T-CD4+, são as principais células-alvo do vírus e à medida que vão sendo destruídas, pode evoluir para aids. A infecção pode agravar o prognóstico e a progressão de outras agravos em caso de coinfeção (tuberculose, hepatites virais, sífilis, entre outras)⁴.

A terapia antirretroviral (Tarv), iniciou no Brasil em 1996 e sua evolução tem alterado de forma positiva a história natural da infecção. A partir do ano de 2013, o tratamento que antes só era administrado para os casos de doença (aids), passou a ser distribuído a todas as pessoas vivendo com HIV, independentemente da carga viral, resultando em aumento da sobrevivência destas pessoas⁴. De acordo com a *United Programme on HIV and AIDS* (UNAIDS), o número de pessoas em tratamento antirretroviral é de aproximadamente 723 mil no país⁵.

Não há cura para a infecção pelo HIV e as medidas de prevenção adotadas no Brasil envolvem intervenções biomédicas, tais como preservativos feminino e masculino associados a géis lubrificantes, tratamento antirretroviral para todas as pessoas, Profilaxia Pós-Exposição (PEP), Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), testagem regular para HIV diagnóstico e tratamento das pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). As intervenções comportamentais e estruturais visam fortalecer a comunicação e a disseminação correta da informação sobre o agravo, educar sobre a prevenção e eliminar os estigmas sociais a pessoas soropositivas⁴.

2. Objetivos e base de dados

2.1 Objetivos

- Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos casos de HIV/Aids, no município de São Leopoldo notificados entre 01/01/2019 e 31/10/2023;
- Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos casos de gestante HIV, no município de São Leopoldo notificados entre 01/01/2019 e 31/10/2023;
- Apresentar a série histórica dos casos de Aids, mortalidade e os principais indicadores relacionados ao agravo HIV/Aids;
- Servir de informação à população;
- Ser instrumento orientador para os gestores municipais de saúde a fim de subsidiar as tomadas de decisão.

2.2 Base de dados e software utilizado

Para a análise, foi utilizada as seguintes bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN):

- HIV/Aids Adulto;
- HIV/Aids Criança;
- Gestante HIV
- Notificação Individual / Criança Exposta ao HIV

Para a série histórica dos casos de aids e mortalidade, foi utilizado, além do SINAN, o Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL Web) e o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

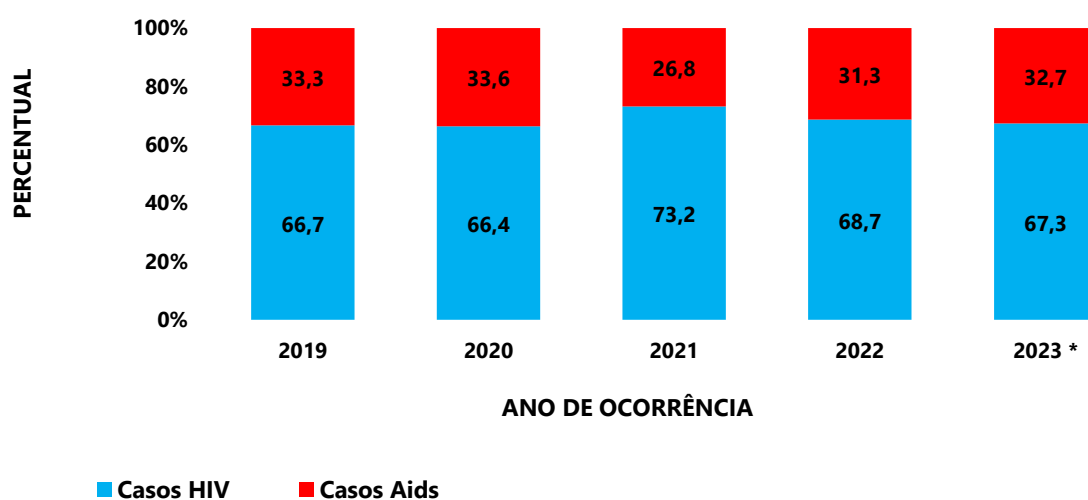
As análises foram realizadas no Excel versão 2021.

3. Resultados

3.1 Infecção pelo HIV/Aids

No período analisado (01/01/2019 a 31/10/2023) há 600 casos notificados para o agravo, onde 411 (68,5%) são HIV e 189 (31,5%) são aids. Importante ressaltar que os casos de aids incluem pessoas que foram diagnosticadas diretamente com o aparecimento da doença e pessoas que evoluíram para a doença, ou seja, de infecção por HIV para a manifestação clínica em fase avançada (aids). Observa-se pela Figura 1 que há um percentual maior de casos HIV em relação a Aids, evidenciando diagnóstico precoce da infecção.

Figura 1: Distribuição (%) de casos de HIV/Aids notificados, segundo ano de diagnóstico, no município de São Leopoldo entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 600).

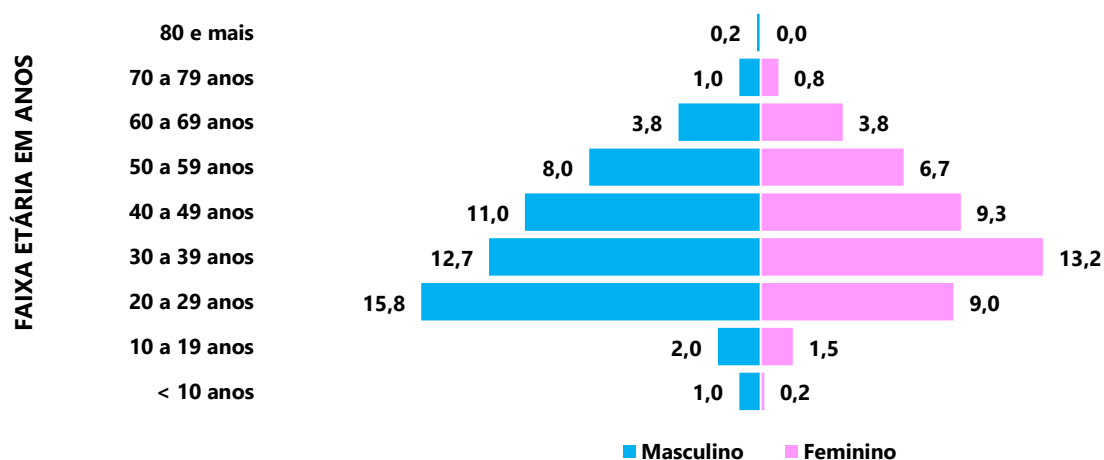


Fonte: SINAN.

*O ano de 2023 considera somente os 10 primeiros meses.

Dos 600 casos notificados por HIV/Aids em São Leopoldo, no período analisado, 55,5% (N = 333) são homens e 44,5% (N = 267) são mulheres. Homens na faixa etária 20 – 29 anos representam 15,8% (N = 95) dos casos. Em relação às mulheres, a faixa etária 30 – 39 anos concentra o maior percentual (13,2%; N = 79). Ao todo, a faixa etária de 30 – 39 anos possui 25,9% dos casos notificados (N = 155) (Figura 2).

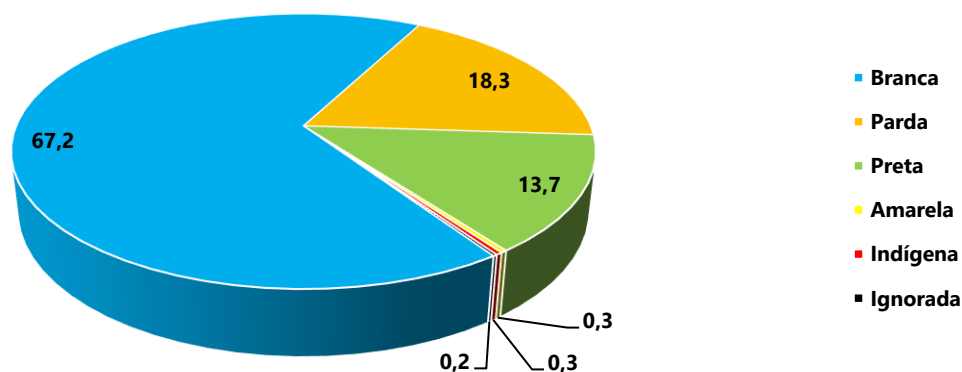
Figura 2: Distribuição (%) de casos notificados de HIV / Aids, segundo faixa etária e sexo, no município de São Leopoldo entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 600).



Fonte: SINAN.

A maioria dos casos notificados de HIV/Aids no período analisado (01/01/2019 a 31/10/2023) é de raça/cor branca, representando 67,2% (N = 403). A raça/cor parda e preta representam 18,3% (N = 110) e 13,7% (N = 82), respectivamente (Figura 3).

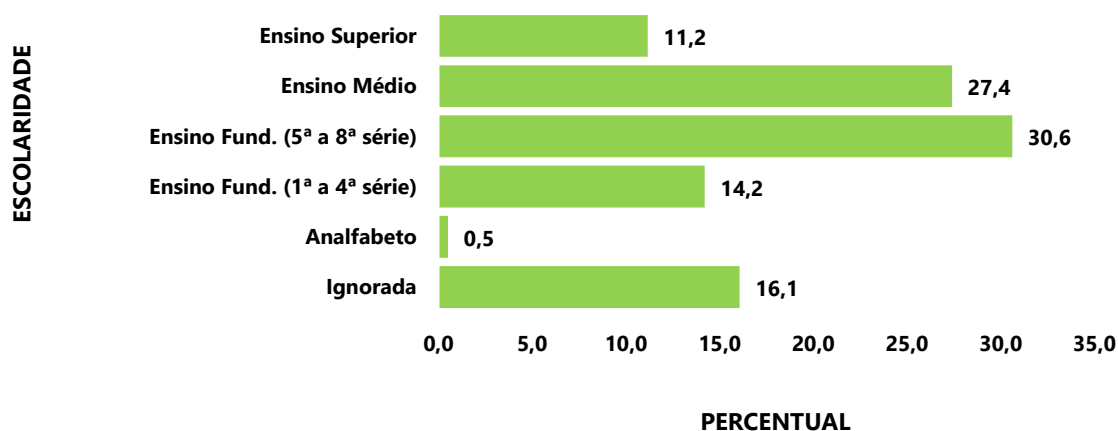
Figura 3: Distribuição (%) de casos notificados de HIV/Aids, segundo raça/cor no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 600).



Fonte: SINAN.

A Figura 4 mostra que 30,6 % (N = 181) dos casos notificados com idade igual ou superior a 15 anos (N total = 591) possuem ensino fundamental de 5ª a 8ª série (completo ou incompleto), 27,4% (N = 162) possuem ensino médio (completo ou incompleto). Há 16,1% (N = 95) casos notificados com escolaridade ignorada.

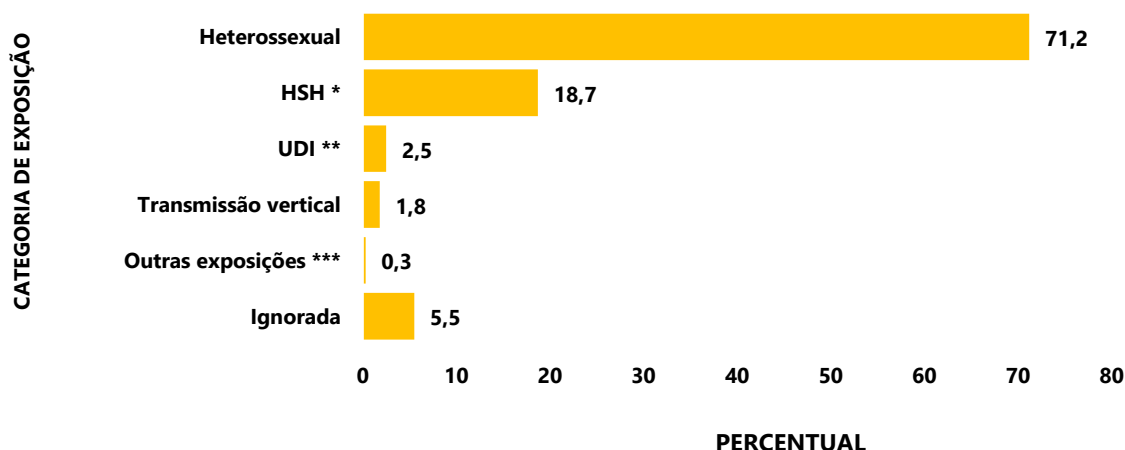
Figura 4: Distribuição (%) de casos notificados de HIV/Aids, segundo escolaridade em pessoas de 15 anos e mais, São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 591).



Fonte: SINAN.

Observa-se pela Figura 5 que 71,2% (N = 427) tiveram exposições via sexual e são héteros. Já a categoria de exposição de homens que fazem sexo com homens (HSH) representam 18,7% (N = 112). Há 1,8% (N = 11) casos de transmissão vertical, ou seja, de mãe para o filho, no período analisado (01/01/2019 a 31/10/2023).

Figura 5: Distribuição (%) de casos notificados de HIV/Aids, segundo categoria de exposição, no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 600).



Fonte: SINAN.

*HSH são Homens que fazem Sexo com Homens. Incluem-se homossexuais e bissexuais do sexo masculino.

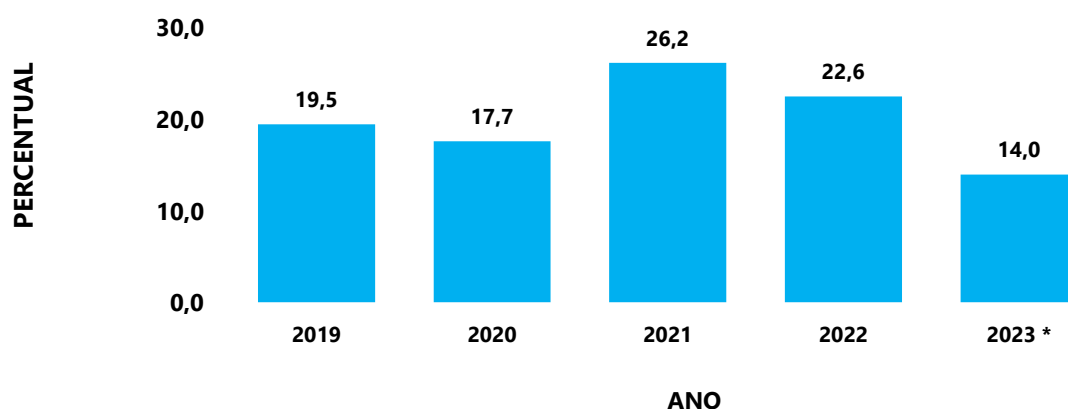
**UDI é a categoria para Uso de Drogas Injetáveis.

*** Como outras formas de possível infecção se tem como exemplo mulheres bissexuais.

3.2 Infecção pelo HIV em gestantes

No período analisado (01/01/2019 a 31/10/2023) há 164 casos de infecção pelo HIV em gestante. Observa-se pela Figura 6 que o número de casos notificados (%) diminuiu no ano de 2022 (22,6%) ao compararmos com 2021 (26,2%).

Figura 6: Distribuição (%) das notificações de casos de HIV em gestante, segundo ano de diagnóstico, no município de São Leopoldo entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 164).



Fonte: SINAN.

*O ano de 2023 considera somente os 10 primeiros meses.

A faixa etária de 20 a 29 anos representa 45,7% (N = 75) dos casos notificados de HIV em gestante no período analisado (01/01/2019 a 31/10/2023) (Figura 7).

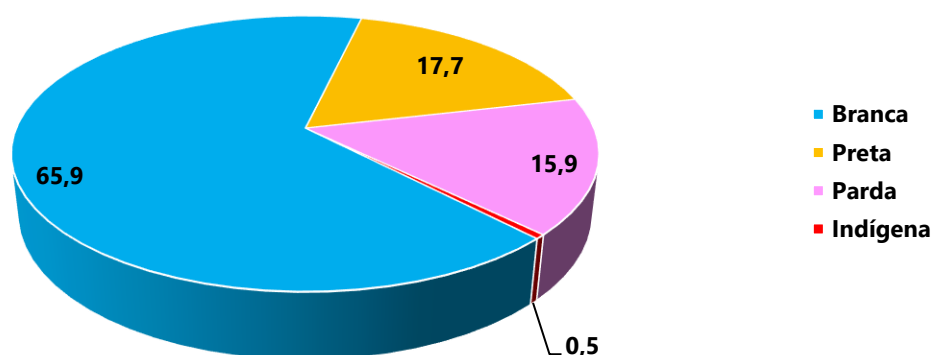
Figura 7: Distribuição (%) de casos de notificados de HIV em gestante, segundo faixa etária no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 164).



Fonte: SINAN.

A maioria dos casos notificados de HIV em gestante no período analisado (01/01/2019 a 31/10/2023) é de raça/cor branca, representando 65,9% (N = 108). A raça/cor preta e parda representam 17,7% (N = 29) e 15,9% (N = 26), respectivamente. Há 0,1% (N = 1) de dado ignorado para esta variável.

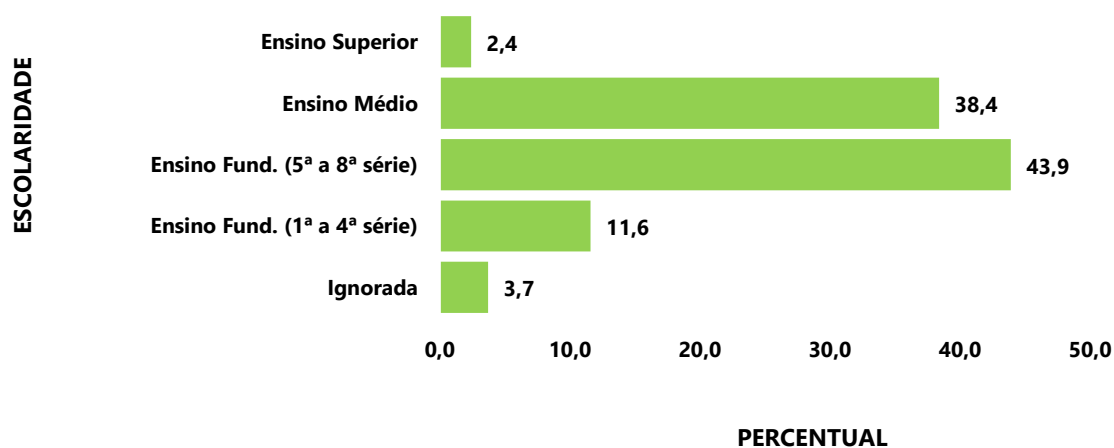
Figura 8: Distribuição (%) de casos notificados de HIV em gestante, segundo raça/cor no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 164).



Fonte: SINAN.

A Figura 9 mostra que, dos casos notificados de HIV em gestante, no período analisado, 43,9% (N = 72) possuem ensino fundamental de 5ª a 8ª série (completo ou incompleto) e 38,4% (N = 63) ensino médio (completo ou incompleto).

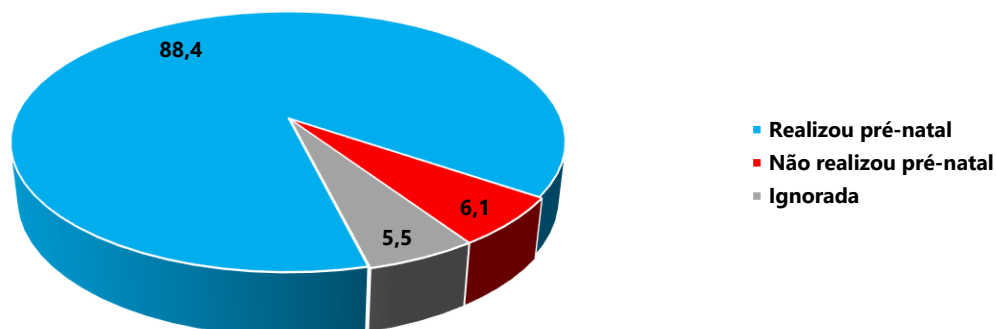
Figura 9: Distribuição (%) de casos notificados de HIV em gestante, segundo escolaridade, no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 164).



Fonte: SINAN.

A Figura 10 mostra que 88,4% (N = 145) dos casos notificados de HIV em gestante realizaram o pré-natal, 6,1% (N = 10) não realizaram pré-natal e 5,5% (N = 9) não se tem a informação sobre o pré-natal.

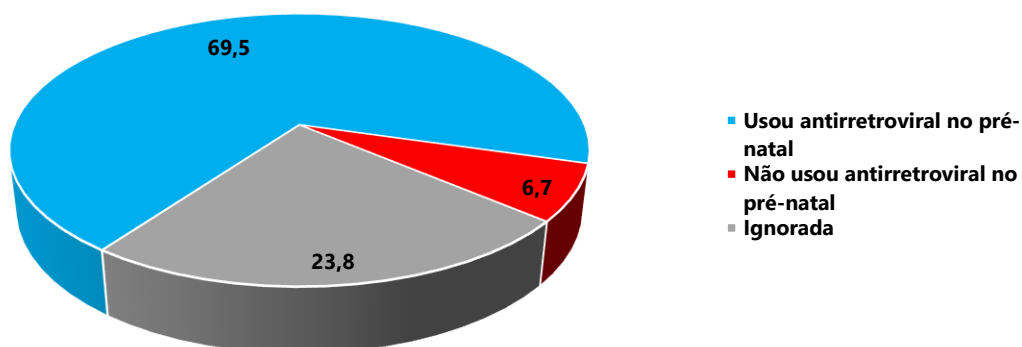
Figura 10: Distribuição (%) de casos de HIV em gestante, segundo idade gestacional, no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 164).



Fonte: SINAN.

A Figura 11 mostra que 69,5% (N = 114) dos casos notificados de HIV em gestante usaram antirretroviral no pré-natal, 6,7% (N = 11) não fizeram uso de antirretroviral e 23,8% (N = 39) dos casos não se tem a informação.

Figura 11: Distribuição (%) de casos de HIV em gestante, segundo uso de antirretroviral no pré-natal, no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 164).

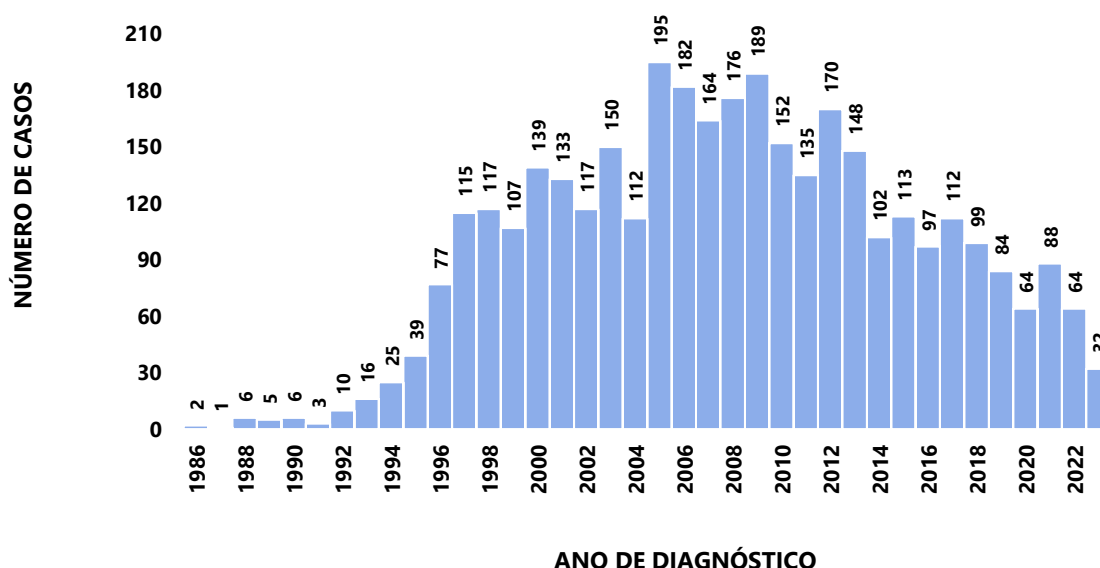


Fonte: SINAN.

3.3 Série histórica de casos e mortalidade por aids

Os primeiros casos notificados por aids, no município de São Leopoldo, ocorreram no ano de 1986, três anos após o primeiro caso do estado do Rio Grande do Sul (RS). Tratava-se de dois homens, nas faixas etárias de 30 – 39 anos e 40 – 49 anos. As categorias de exposição eram bissexuais e hemofílicas, respectivamente. Desde então, o número de casos anuais foi aumentando, tendo o seu pico de casos notificados em 2005 (N = 195). Com o advento de novas medicações e métodos de prevenção, os casos de manifestação clínica da doença vêm reduzindo. Importante ressaltar que os casos de infecção pelo HIV, ou seja, sem manifestação da doença aids, começaram a ser notificados em 2013, logo a série histórica apresentada na Figura 12 são somente casos que tiveram a doença. Conforme o Ministério da Saúde (MS), os dados oriundos do SINAN representam a maioria dos casos notificados deste agravo³ (74,2%). O percentual deste sistema no município é de quase 80%, o que favorece as análises de perfil sociodemográfico dos casos (79,9%). Os demais casos (21,1%) são oriundos do SISCEL e do SIM.

Figura 12: Distribuição de casos notificados de aids, segundo ano de diagnóstico, no município de São Leopoldo entre 01/01/1986 e 31/10/2023 (N = 3.546).



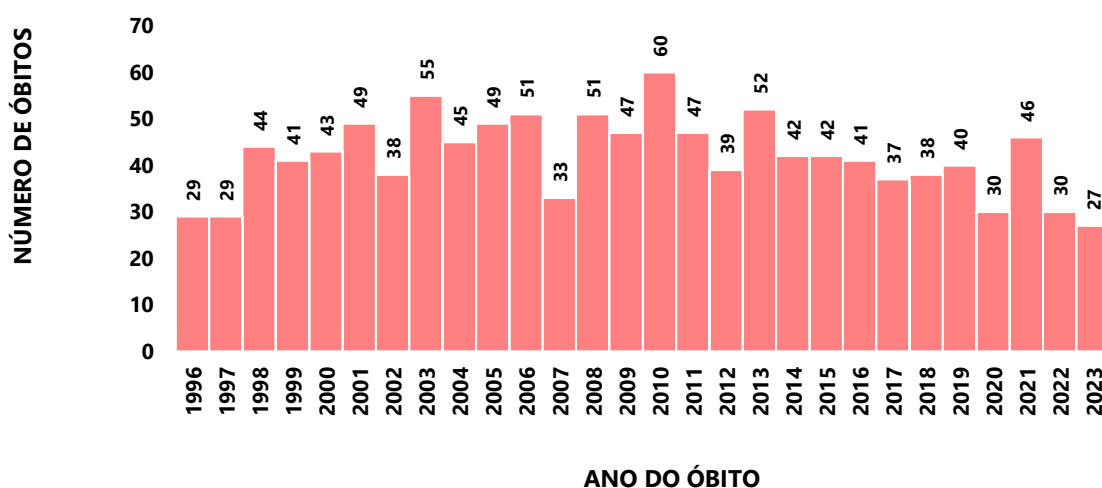
Fontes: SINAN, SISCEL e SIM.

*O ano de 2022 não inclui dados que estejam somente notificados no SISCEL.

**O ano de 2023 considera somente os 10 primeiros meses com dados preliminares do SINAN.

Entre 1986 e 1995, foram notificados 113 casos de aids no município de São Leopoldo. Destes, 47 evoluíram para óbito (41,6%). Observa-se na Figura 13, que o ano de 2010 apresentou o maior número de óbitos por aids (N = 60). Entre os anos de 2014 e 2019, houve em torno de 40 óbitos por ano. O número mais expressivo de óbitos, ocorridos neste período, aconteceu no segundo ano da pandemia Covid-19, em 2021 (N = 46). Os casos de óbitos voltaram a reduzir em 2022 (N = 30). Até outubro de 2023, ocorreram 27 óbitos que tem como causa básica aids.

Figura 13: Número de óbitos tendo como causa básica aids (CID10: B20 a B 24), segundo ano do óbito, São Leopoldo, entre 01/01/1996 e 31/10/2023 (N Total = 1.175).



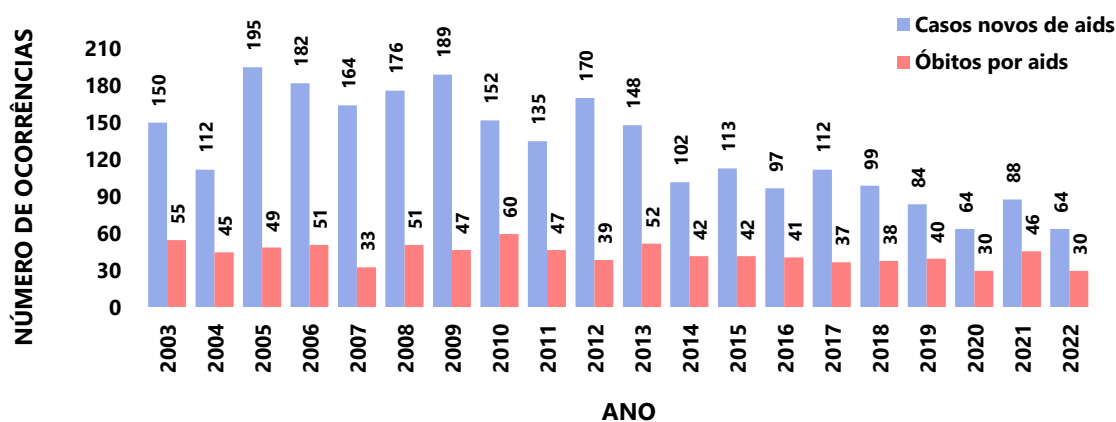
Fontes: SINAN, SISCEL e SIM.

*O ano de 2022 não inclui dados que estejam somente notificados no SISCEL.

**O ano de 2023 considera somente os 10 primeiros meses com dados preliminares do SINAN e SIM.

Entre 2003 e 2012, ocorreram em média 163 casos de aids por ano, enquanto entre 2013 e 2022 a média foi 97 casos por ano. A redução pelos óbitos por aids, ou seja, casos em que tem a causa básica o Classificação Internacional de Doença (CID10) entre B20 e B24, não apresenta uma redução tão expressiva, como acontece na detecção de novos casos anuais. Quando comparada as médias de 2003 – 2012 (48 óbitos por ano) e 2013 – 2022 (40 óbitos por ano), a diferença média é de 8 óbitos entre os períodos. A redução dos casos de aids muito se deve ao aperfeiçoamento das medicações antirretrovirais ao longo do tempo e as campanhas de incentivo a prevenção, porém ainda fica em evidência a pouca diferença no número de mortes entre os anos.

Figura 14: Casos Notificados de Aids e óbitos por Aids, segundo ano de diagnóstico e ano do óbito, no município de São Leopoldo entre 01/01/2003 e 31/12/2022.



Fontes: SINAN, SISCEL e SIM

3.4 Principais Indicadores Epidemiológicos

Quadro 1: Principais Indicadores Epidemiológicos para os casos de HIV / Aids, no município de São Leopoldo entre 01/01/2019 e 31/12/2022.

	2019	2020	2021	2022
1 - Razão entre os sexos nos casos de HIV / Aids (M:F)	1,6	1,3	1,4	0,9
2 - Coeficiente bruto de mortalidade por aids	18,4	13,8	21,2	13,8
3 - Taxa de detecção de casos de aids	38,6	29,4	40,5	29,4
4 - Taxa de detecção de aids em jovens (15 – 24 anos)	12,4	12,4	31,1	31,1
5 - Razão entre faixa etária 15 – 24 anos e > 24 anos	-----	-----	7,4	5,4
6 - Taxa de detecção de HIV em gestantes	11,1	-----	-----	13,7
7 - Percentual de transmissão vertical em crianças expostas ao HIV	6,1	-----	-----	8,1

Fontes: SINAN, SINASC, SIM, SISCEL e IBGE.

*Para os indicadores 1, 5 e 7 se utilizou como fonte somente o SINAN.

**Para os indicadores 2 e 3, se utilizou no denominador a população do censo 2022 (N = 217.409) x 100.000 hab.

***Para o indicador 4, se utilizou no denominador a população 15 – 24 anos do censo 2022 (N = 16.083) x 100.000 hab.

****Para o indicador 6, se utilizou como denominador o número total de nascidos vivos de mães residentes em São Leopoldo no mesmo ano x 1.000 nascidos vivos.

*****Evitou-se os indicadores 6 e 7 nos anos 2020 e 2021 pela influência do fator pandemia.

4. Considerações Finais

No período analisado, há um percentual maior de casos HIV em relação a Aids, evidenciando diagnóstico precoce da infecção. A maioria dos casos notificados são homens na faixa etária de 20 – 29 anos, pessoas de raça/cor branca e de escolaridade de 5ª a 8ª série do ensino fundamental. A razão entre os sexos, considerando todas as faixas etárias, é próxima de 1:1 (M:F). O coeficiente de mortalidade bruta de aids, no município, indica uma redução de 21,2 / 100.000 habitantes em 2021 para 13,8 / 100.000 habitantes em 2022.

A taxa de detecção de casos de aids também teve redução de 40,5 / 100.000 habitantes em 2021 para 29,4 / 100.000 habitantes em 2022, porém houve um aumento na taxa de detecção, quando estratificada por jovens de 15 a 24 anos. O risco de ocorrência de casos novos para esta faixa de idade passou de 12,4 / 100.000 hab. nos anos 2019 e 2020 para 31,1 / 100.000 hab. nos anos 2021 e 2022.

A razão entre a faixa etária de 15 – 24 anos em relação as demais faixas etárias de casos de aids, indica que, apesar da taxa de detecção permanecer igual entre 2021 e 2022 a razão é diferente. Em 2021 é de aproximadamente 1:7, enquanto em 2022 é de 1:5, isto é, a cada 5 casos de infecção por HIV em jovens de 15 a 24 anos há um caso de aids no ano 2022. Este aumento da incidência em jovens corrobora com os análises de perfil do boletim epidemiológico para o agravo realizado pelo Ministério da Saúde³. A categoria de exposição mais expressiva, considerando todos os casos do período, é a relação heterossexual (mais de 70%).

A taxa de detecção dos casos notificados de HIV em gestante passou de 11,1 / 1.000 nascidos vivos em 2019 para 13,7 / 1.000 nascidos vivos em 2022, mostrando maior eficiência no diagnóstico no período. A maioria são gestantes jovens na faixa etária 20 – 29 anos, de raça/cor branca e nível de escolaridade fundamental. O percentual de transmissão vertical em crianças expostas ao HIV aumentou de 6,1% em 2019 para 8,1% em 2022. Vale ressaltar que, no período analisado, houve 10 casos de parto sem realização de pré-natal e 11 casos sem uso de antirretroviral durante o período gestacional, fatos que aumentam a possibilidade da transmissão do HIV da mãe para o filho.

Apesar do decréscimo dos casos notificados e de óbitos por aids na maior partes dos anos da última década, houve um aumento expressivo em ambas as situações no ano de 2021. O advento da pandemia da Covid-19 parece ter influenciado no comportamento da série histórica dos casos notificados para o agravo. No ano de 2022, a tendência à redução ressurgiu tanto em casos novos, quanto nos óbitos por aids.

Autores:

Lincon Camargo – Estatístico e mestrando em Epidemiologia

Luciana Rihl Castro – Referência nos agravos Hepatites Virais e HIV/AIDS

Colaboradora principal: Sara Franzon – Estagiária em Enfermagem

Diretor do Centro de Vigilância em Saúde: André Mello da Costa Ellwanger

**Equipe da Vigilância Epidemiológica (exceto setor de Imunizações) e
Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora:**

Ariane Jan da Silva – Enfermeira

Carmen Elisabeth Fleck Neves – Técnica de Enfermagem

Cassiane Angélica de Moura de Carlos – Enfermeira do Trabalho

Cristiane Camargo Bitencourt – Médica

Gislaine de Carli da Rosa – Técnica de Enfermagem

Kátia Figueiró Borsato da Rocha – Terapeuta Ocupacional

Lincon Camargo – Estatístico

Luciana Rihl Castro – Cirurgiã-dentista e especialista em Saúde Coletiva

Magali Dias Vargas – Técnica de Enfermagem

Marina Rizza Fontoura – Enfermeira

Patrícia Vitória Pires – Enfermeira e mestre em Saúde Coletiva

Vanessa Lopes Simões – Enfermeira

Viviane Florindo Borges – Assistente Social

Equipe de apoio:

Camila Machado Costa – Estagiária em Enfermagem

Paula Vanessa Adam – Estagiária em Enfermagem

Sara Franzon – Estagiária em Enfermagem

5. Referências

1. Antonini M, Silva IED, Elias HC, Gerin L, Oliveira AC, Reis RK. Barreiras para o uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV: uma revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2023;76(3):e20210963. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0963pt>
2. Vieira BA. Atitude: Pesquisa De Conhecimentos, Atitudes E Práticas Relacionadas Ao Comportamento Sexual Na População Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, RS: Associação Hospital Moinhos de Vento; 2023. 200 p.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis: Boletim Epidemiológico de Sífilis. – Número Especial – Brasília: Ministério da Saúde, out. 2022. Disponível em: [Boletim Epidemiológico de Sífilis - Número Especial | Out. 2022 — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 20 nov. 2023.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de Vigilância em Saúde. 5ª edição, Brasília, DF. 2022. Disponível em: [Guia de Vigilância em Saúde - 5ª edição — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 20 nov. 2023.
5. UNAIDS. O Caminho que põe fim à Aids. Relatório Global da UNAIDS 2023. 13 de junho de 2023. Disponível em: [Relatório Global do UNAIDS mostra que a pandemia de AIDS pode acabar até 2030 e descreve o caminho para alcançar esse objetivo - UNAIDS Brasil](#) . Acesso em: 20 nov. 2023.

6. Apêndice: tabelas

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos casos de HIV/Aids, segundo ano de diagnóstico no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 600)

	Ano de Ocorrência					Total N = 600 (100%)
	Ano 2019 N = 132 (100%)	Ano 2020 N = 113 (100%)	Ano 2021 N = 123 (100%)	Ano 2022 N = 134 (100%)	Ano 2023* N = 98 (100%)	
Sexo n (%)						
Masculino	81 (61,4)	64 (56,6)	71 (57,7)	64 (47,8)	53 (54,1)	333 (55,5)
Feminino	51 (38,6)	49 (43,4)	52 (42,3)	70 (52,2)	45 (45,9)	267 (44,5)
Faixa etária n (%)						
Menor de 10 anos	1 (0,8)	2 (1,8)	0 (0,0)	3 (2,2)	1 (1,0)	7 (1,2)
10 a 19 anos	3 (2,3)	5 (4,4)	6 (4,9)	3 (2,2)	4 (4,1)	21 (3,5)
20 a 29 anos	31 (23,5)	23 (20,4)	36 (29,3)	32 (23,8)	27 (27,6)	149 (24,8)
30 a 39 anos	33 (25,0)	36 (31,8)	26 (21,1)	37 (27,6)	23 (23,5)	155 (25,8)
40 a 49 anos	25 (18,9)	26 (23,0)	20 (16,3)	30 (22,4)	21 (21,4)	122 (20,3)
50 a 59 anos	25 (18,9)	12 (10,6)	18 (14,6)	21 (15,7)	12 (12,2)	88 (14,7)
60 a 69 anos	13 (9,8)	7 (6,2)	14 (11,4)	5 (3,7)	7 (7,1)	46 (7,7)
70 a 79 anos	1 (0,8)	2 (1,8)	2 (1,6)	3 (2,2)	3 (3,1)	11 (1,8)
80 anos e mais	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,2)
Raça/cor n (%)						
Branca	91 (68,8)	76 (67,3)	78 (63,4)	93 (69,5)	65 (66,4)	403 (67,2)
Preta	10 (7,6)	14 (12,3)	22 (17,9)	20 (14,9)	16 (16,3)	82 (13,7)
Amarela	1 (0,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (1,0)	2 (0,3)
Parda	29 (22,0)	23 (20,4)	23 (18,7)	20 (14,9)	15 (15,3)	110 (18,3)
Indígena	1 (0,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,7)	0 (0,0)	2 (0,3)
Ignorada	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (1,0)	1 (0,2)
Escolaridade n (%)						
Analfabeto	1 (0,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (1,5)	0 (0,0)	3 (0,5)
Ensino Fund. (1ª a 4ª série)	12 (9,1)	23 (20,4)	20 (16,3)	19 (14,2)	10 (10,2)	84 (14,0)
Ensino Fund. (5ª a 8ª série)	45 (34,1)	25 (22,1)	49 (39,8)	38 (28,4)	24 (24,5)	181 (30,2)
Ensino Médio**	44 (33,3)	33 (29,2)	22 (17,9)	33 (24,6)	30 (30,6)	162 (27,0)
Ensino Superior***	15 (11,4)	13 (11,5)	15 (12,2)	14 (10,4)	9 (9,2)	66 (11,0)
Não se aplica****	1 (0,8)	3 (2,6)	1 (0,8)	3 (2,2)	1 (1,0)	9 (1,5)
Ignorada	14 (10,5)	16 (14,2)	16 (13,0)	25 (18,7)	24 (24,5)	95 (15,8)

Fonte: SINAN.

*O ano de 2023 considera somente os 10 primeiros meses.

**Considera Ensino Médio Completo e Incompleto.

***Considera Ensino Superior Completo, Incompleto e em Andamento.

****Não se aplica: representa os indivíduos com idade igual ou inferior a 14 anos.

Tabela 2: Características clínicas dos casos notificados de HIV/Aids, segundo ano de diagnóstico, no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 600).

	Ano de Ocorrência					Total N = 600 (100%)
	Ano 2019 N = 132 (100%)	Ano 2020 N = 113 (100%)	Ano 2021 N = 123 (100%)	Ano 2022 N = 134 (100%)	Ano 2023* N = 98 (100%)	
Caso n (%)						
HIV	88 (66,7)	75 (66,4)	90 (73,2)	92 (68,7)	66 (67,3)	411 (68,5)
Aids	44 (33,3)	38 (33,6)	33 (26,8)	42 (31,3)	32 (32,7)	189 (31,5)
Critério n (%) ***						
HIV +	88 (66,7)	75 (66,3)	90 (73,2)	92 (68,7)	66 (67,3)	411 (68,5)
CDC adaptado	34 (25,8)	35 (31,0)	24 (19,5)	40 (29,8)	27 (27,6)	160 (26,7)
Rio de Janeiro / Caracas	4 (3,0)	2 (1,8)	6 (4,9)	2 (1,5)	3 (3,1)	17 (2,8)
Critério óbito	6 (4,5)	1 (0,9)	3 (2,4)	0 (0,0)	2 (2,0)	12 (2,0)
Categoria de exposição n (%) **						
Transmissão Vertical	2 (1,5)	4 (3,5)	1 (0,8)	3 (2,2)	1 (1,0)	11 (1,8)
HSH	25 (18,9)	24 (21,3)	26 (21,1)	20 (14,9)	17 (17,3)	112 (18,7)
UDI	2 (1,5)	2 (1,8)	3 (2,4)	3 (2,2)	5 (5,1)	15 (2,5)
Heterossexual	96 (72,8)	77 (68,1)	88 (71,6)	103 (76,9)	63 (64,4)	427 (71,2)
Ignorada	5 (3,8)	6 (5,3)	5 (4,1)	5 (3,8)	12 (12,2)	33 (5,5)
Outras	2 (1,5)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (0,3)

Fonte: SINAN.

*O ano de 2023 considera somente os 10 primeiros meses.

**As categorias de exposição representam maneiras de possível forma de infecção pelo HIV. HSH são Homens que fazem Sexo com Homens. Incluem-se homossexuais e bissexuais do sexo masculino. UDI é a categoria para Uso de Drogas Injetáveis. Como outras formas de possível infecção se tem como exemplo mulheres bissexuais.

***O critério Rio de Janeiro / Caracas é um critério que, para cada característica clínica há uma pontuação. A soma de 10 pontos define o caso como aids (manifestação clínica da doença). Já o CDC Adaptado é um conjunto de características onde basta a pessoa apresentar uma para definir o caso como aids (manifestação clínica da doença).

Tabela 3: Distribuição dos casos de notificados de HIV / Aids, segundo ano e mês de diagnóstico, no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 600).

	Ano 2019 N = 132 (100%)	Ano 2020 N = 113 (100%)	Ano 2021 N = 123 (100%)	Ano 2022 N = 134 (100%)	Ano 2023* N = 98 (100%)
Meses n (%)					
Janeiro	10 (7,6)	14 (12,4)	10 (8,1)	9 (6,7)	9 (9,2)
Fevereiro	9 (6,8)	6 (5,3)	9 (7,3)	11 (8,2)	12 (12,2)
Março	13 (9,8)	4 (3,5)	10 (8,1)	15 (11,2)	11 (11,2)
Abril	20 (15,2)	10 (8,8)	18 (14,8)	9 (6,7)	6 (6,1)
Mai	10 (7,6)	10 (8,8)	9 (7,3)	10 (7,5)	9 (9,2)
Junho	10 (7,6)	10 (8,8)	10 (8,1)	11 (8,2)	10 (10,2)
Julho	10 (7,6)	10 (8,8)	8 (6,5)	14 (10,4)	9 (9,2)
Agosto	13 (9,8)	17 (15,3)	14 (11,4)	11 (8,2)	11 (11,2)
Setembro	12 (9,1)	11 (9,7)	10 (8,1)	6 (4,5)	6 (6,1)
Outubro	11 (8,3)	5 (4,4)	10 (8,1)	18 (13,4)	15 (15,4)
Novembro	7 (5,3)	7 (6,2)	8 (6,5)	8 (6,0)	-----
Dezembro	7 (5,3)	9 (8,0)	7 (5,7)	12 (9,0)	-----

Fonte: SINAN.

*O ano de 2023 considera somente os 10 primeiros meses.

Tabela 4: Perfil sociodemográfico, da gestação e do parto, dos casos notificados de HIV em gestante, segundo ano de diagnóstico, no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/10/2023 (N = 164).

	Ano de Ocorrência					Total N = 164 (100%)
	Ano 2019 N = 32 (100%)	Ano 2020 N = 29 (100%)	Ano 2021 N = 43 (100%)	Ano 2022 N = 37 (100%)	Ano 2023* N = 23 (100%)	
Faixa etária n (%)						
14 a 19 anos	2 (6,3)	1 (3,4)	4 (9,3)	2 (5,4)	0 (0,0)	9 (5,5)
20 a 29 anos	14 (43,8)	10 (34,5)	28 (65,1)	12 (32,4)	11 (47,8)	75 (45,7)
30 a 39 anos	16 (49,9)	13 (44,8)	11 (25,6)	19 (51,4)	11 (47,8)	70 (42,7)
40 a 46 anos	0 (0,0)	5 (17,3)	0 (0,0)	4 (10,8)	1 (4,4)	10 (6,1)
Raça/cor n (%)						
Branca	23 (71,8)	24 (82,8)	23 (53,5)	22 (59,5)	16 (69,6)	108 (65,9)
Preta	6 (18,8)	4 (13,8)	9 (20,9)	7 (18,9)	3 (13,0)	29 (17,7)
Parda	3 (9,4)	1 (3,4)	10 (23,3)	8 (21,6)	4 (17,4)	26 (15,9)
Indígena	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (2,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,5)
Escolaridade n (%)						
Ensino Fund. (1ª a 4ª série)	5 (15,6)	5 (17,2)	1 (2,3)	6 (16,2)	2 (8,7)	19 (11,6)
Ensino Fund. (5ª a 8ª série)	13 (40,6)	10 (34,6)	25 (58,2)	16 (43,3)	8 (34,8)	72 (43,9)
Ensino Médio**	12 (37,5)	11 (37,9)	16 (37,2)	13 (35,1)	11 (47,8)	63 (38,4)
Ensino Superior***	0 (0,0)	1 (3,4)	0 (0,0)	1 (2,7)	2 (8,7)	4 (2,4)
Ignorada	2 (6,3)	2 (6,9)	1 (2,3)	1 (2,7)	0 (0,0)	6 (3,7)
Idade gestacional n (%)						
1º trimestre	18 (56,2)	16 (55,2)	25 (58,1)	16 (43,2)	10 (43,5)	85 (51,8)
2º trimestre	7 (21,9)	5 (17,2)	6 (14,0)	10 (27,0)	5 (21,7)	33 (20,1)
3º trimestre	7 (21,9)	7 (24,2)	9 (20,9)	8 (21,7)	8 (34,8)	39 (23,8)
Ignorada	0 (0,0)	1 (3,4)	3 (7,0)	3 (8,1)	0 (0,0)	7 (4,3)
Fez pré-natal n (%)						
Sim	28 (87,5)	25 (86,3)	36 (83,7)	35 (94,6)	21 (91,3)	145 (88,4)
Não	3 (9,4)	1 (3,4)	2 (4,7)	2 (5,4)	2 (8,7)	10 (6,1)
Ignorada	1 (3,1)	3 (10,3)	5 (11,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	9 (5,5)
Uso antirretroviral no PN n (%) ****						
Sim	23 (71,9)	17 (58,6)	24 (55,8)	32 (86,5)	18 (78,3)	114 (69,5)
Não	4 (12,5)	2 (6,9)	3 (7,0)	1 (2,7)	1 (4,3)	11 (6,7)
Ignorada	5 (15,6)	10 (34,5)	16 (37,2)	4 (10,8)	4 (17,4)	39 (23,8)
Evolução da gravidez n (%)						
Nascido vivo	20 (62,5)	19 (65,5)	31 (72,1)	28 (75,7)	13 (56,5)	111 (67,7)
Natimorto	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (2,7)	0 (0,0)	1 (0,6)
Aborto	1 (3,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (2,7)	2 (8,7)	4 (2,4)
Não se aplica *****	-----	-----	-----	-----	6 (26,1)	6 (3,7)
Ignorada	11 (34,4)	10 (34,5)	12 (27,9)	7 (18,9)	2 (8,7)	42 (25,6)

Fonte: SINAN.

*O ano de 2023 considera somente os 10 primeiros meses.

**Considera Ensino Médio Completo e Incompleto.

***Considera Ensino Superior Completo, Incompleto e em Andamento.

****PN: Pré-Natal.

*****Não se aplica: representa os casos de gestantes que ainda não tiveram o parto.

Tabela 5: Distribuição dos casos notificados, óbitos e coeficiente bruto de mortalidade por aids, segundo ano de diagnóstico e ano do óbito, São Leopoldo, entre 01/01/1986 e 31/10/2023.

Ano diagnóstico / Óbito	Casos diagnosticados	Óbitos causa básica aids*	Coeficiente bruto de mortalidade**
1986	2	-----	-----
1987	1	-----	-----
1988	6	-----	-----
1989	5	-----	-----
1990	6	-----	-----
1991	3	-----	-----
1992	10	-----	-----
1993	16	-----	-----
1994	25	-----	-----
1995	39	-----	-----
1996	77	29	13,6
1997	115	29	13,6
1998	117	44	20,6
1999	107	41	19,2
2000	139	43	20,2
2001	133	49	23,0
2002	117	38	17,8
2003	150	55	25,8
2004	112	45	21,1
2005	195	49	23,0
2006	182	51	23,9
2007	164	33	15,5
2008	176	51	23,9
2009	189	47	22,0
2010	152	60	28,1
2011	135	47	22,0
2012	170	39	18,3
2013	148	52	24,4
2014	102	42	19,7
2015	113	42	19,7
2016	97	41	19,2
2017	112	37	17,4
2018	99	38	17,8
2019	84	40	18,4
2020	64	30	13,8
2021	88	46	21,2
2022 ***	64	30	13,8
2023 ****	32	27	-----
Total	3.546	1.175	-----

Fonte: SINAN, SISCEL, SIM e IBGE.

*De 1986 a 1995 ocorreram 113 casos de aids onde 47 vieram a óbito.

**O cálculo do coeficiente bruto de mortalidade foi estimado, dividindo os casos de óbito de cada ano, do período 1996 – 2015, pela população do censo 2010 (N = 213.238) x 100.000 habitantes. Para os casos de óbito do período 2016 – 2022, utilizou-se a população do censo 2022 (N = 217.409) como denominador x 100.000 habitantes.

***O ano de 2022 não inclui dados que estejam somente notificados no SISCEL.

****O ano de 2023 considera somente os 10 primeiros meses com dados preliminares do SINAN.